



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESIBACHARELADO EM  
ENFERMAGEM**

**IANY DE OLIVEIRA SANTOS**

**AS DIFICULDADES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM  
MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO**

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**IANY DE OLIVEIRA SANTOS**

**AS DIFICULDADES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM  
MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito de avaliação para conclusão do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Taise da Conceição Santos Oliveira.

Coorientadora: Valnéia Cunha

**Conceição do Coité – BA**

**2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:  
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**S237d** Santos, Iany de Oliveira

As dificuldades para prevenção do câncer do colo do útero em mulheres na atenção primária: a importância da atuação do enfermeiro./ Iany de Oliveira Santos.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

16 p.

Referências: p. 14-15

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito de avaliação para conclusão do curso Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Especialista Taise da Conceição Santos Oliveira.

Coorientadora: Valnéia Cunha

1. Câncer do Colo do Útero. 2. Saúde da Mulher. 3. Prevenção.
4. Atuação do Enfermeiro e Atenção primária. I. Título.

**CDD : 616.99449**

# AS DIFICULDADES PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Iany De Oliveira Santos<sup>1</sup>

Taise da Conceição Santos Oliveira<sup>2</sup>

Valnéia Cunha<sup>3</sup>

## RESUMO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o Câncer do Colo do Útero é a quarta maior causa de mortalidade em mulheres no país e o mais incidente nas regiões Norte e Nordeste, o pico de incidência ocorre entre mulheres a partir dos quarenta e cinco anos de idade e principalmente as que historicamente são marcadas pelo grupo de exclusão social como em casos de situação de rua, dificuldade ao acesso à saúde, usuárias de drogas, tabagistas, privadas de liberdade e entre outras condições. Geralmente os sinais e sintomas da presença do Câncer Cervical não são detectados pela paciente na sua fase inicial, pois, ele é assintomático ou pouco sintomático, conseqüentemente dificultando o diagnóstico precoce, fazendo com que seja mais um obstáculo para que essas mulheres não procurem ajuda no início da doença. Visto que o diagnóstico precoce é de fundamental importância para impedir o desenvolvimento do CCU, o profissional de enfermagem junto com a equipe da Estratégia Saúde da Família atua juntos para realizarem um atendimento integral, todavia, é necessário observar as dificuldades que esses profissionais de saúde enfrentam para atender melhor às necessidades dessas mulheres. O presente estudo tem por finalidade identificar quais as dificuldades das mulheres em buscar a prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer do Colo do Útero, Saúde da Mulher, Prevenção do Câncer do Colo do Útero, Atuação do Enfermeiro e Atenção Primária.

## ABSTRACT

According to the National Cancer Institute, cervical cancer is the fourth leading cause of mortality in women in the country and the most incident in the North and Northeast regions, the peak of incidence occurs among women from the age of forty-five of age and mainly those that are historically marked by the social exclusion group, such as in cases of homelessness, difficulty in accessing health, drug users, smokers, deprived of liberty and among other conditions. Usually the signs and symptoms of the presence of Cervical Cancer are not detected by the patient in its initial phase, as it is asymptomatic or little symptomatic, consequently making early diagnosis difficult, making it another obstacle for these women not to seek help in the onset of the disease. Since early diagnosis is of fundamental importance to prevent the development of CC, the nursing professional together with the Family Health Strategy team works together to provide comprehensive care, however, it is necessary to observe the

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientadora.

<sup>3</sup> Coorientadora.

difficulties that these health professionals face to better meet the needs of these women. This study aims to identify the difficulties of women in seeking the prevention of cervical cancer in primary care.

**KEY WORDS:** Cervical Cancer, Women's Health, Cervical Cancer Prevention, Nurse Practice and Primary Care.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o Câncer do Colo do Útero (CCU) é a quarta maior causa de mortalidade em mulheres no país e o mais incidente nas regiões Norte e Nordeste, onde o pico de incidência ocorre entre mulheres a partir dos quarenta e cinco anos de idade e principalmente as que historicamente são marcadas pelo grupo de exclusão social como em casas de situação de rua, dificuldade ao acesso à saúde, usuárias de drogas, tabagistas, privadas de liberdade e entre outras condições (INCA, 2020).

Geralmente os sinais e sintomas da presença do câncer cervical não são detectados pela paciente na sua fase inicial, pois, ele é assintomático ou pouco sintomático, consequentemente dificultando o diagnóstico precoce, fazendo com que seja mais um obstáculo para que essas mulheres não procurem ajuda no início da doença.

Há diversos fatores de risco que aumentam as chances para o desenvolvimento do CCU, sendo eles: se relacionar com múltiplos parceiros, idade precoce na primeira relação sexual, realizar uma má higienização, fazer uso de anticoncepcional oral, ter uma alimentação pobre em ácido fólico, vitamina A e C, além de mulheres com diabetes, lúpus, em uso de corticoterapia e as que são portadoras de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (FERNANDES; NARCHI, 2012).

Existem mais de 100 tipos de HPV, todavia, apenas 13 deles são cancerígenos, sendo os subtipos 16 e 18 os principais causadores de CCU. O principal meio de transmissão faz-se através do contato com a pele ou mucosa infectada pelo vírus, por via oral-genital ou genital-genital, não necessitando ocorrer penetração para haver o contágio.

O papel do enfermeiro é essencial para o desenvolvimento da

promoção e prevenção à saúde diante do câncer cervical, pois estes profissionais atuam de forma direta com os usuários do Sistema Único de Saúde e principalmente diante de todo o processo, desde a prevenção até o tratamento e recuperação do quadro de saúde do cliente. Visto que o diagnóstico precoce é de fundamental importância para impedir o desenvolvimento do CCU, o profissional de enfermagem junto com a equipe da Estratégia Saúde da Família(ESF) atuam juntos para realizarem um atendimento integral, todavia, é necessário observar as dificuldades que esses profissionais de saúde enfrentam para atender melhor às necessidades dessas mulheres.

A vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) foi distribuída pelo SUS para meninas de 11 a 13 anos de idade, em 10 de março de 2014. Neste período a autora deste trabalho procurou ser imunizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) da sua micro área, encontrando, contudo, muitas dificuldades de acesso ao imunobiológico em várias unidades de atenção primária do município de sua residência e como desfecho, acabou não tomando a vacina HPV, por exceder a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde.

A ausência da vacina contra o HPV repercutiu em 2016 com um resultado do seu exame citopatológico, com rastreamento positivo para o vírus HPV, o que levou à reflexão sobre a importância dos profissionais da saúde, e em especial o Enfermeiro, na busca da prevenção primária e secundária do câncer de colo do útero na Atenção Primária à Saúde.

Este trabalho tem como objetivo geral Identificar quais as dificuldades das mulheres em buscar o rastreamento do câncer do colo do útero na atenção primária, e como objetivos específicos: Descrever as adversidades que impedem o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero e relacionar os principais fatores de risco para o referido câncer.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES EPIDEMIOLÓGICOS**

O câncer cervical é ocasionado pela infecção constante por determinados sujeitos presentes no Papiloma vírus Humano (HPV) chamados de tipos oncogênicos (Souza, Souto, & Santos, 2020).

De acordo com Da Costa et al, O HPV é um dos fatores desencadeantes para o desenvolvimento do CCU, sendo os subtipos 16 e 18 os principais responsáveis, porém existem outros fatores desencadeantes.

O câncer do colo do útero (CCU) tem-se apresentado como um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma enfermidade de evolução lenta que adota um impacto fundamental nas altas taxas de prevalência e na letalidade em mulheres com condição social e econômica mais baixa (DA COSTA, et al. 2017, p.2).

Neste sentido Lorenzetti 2019 relata que, um dos fatores intrínsecos que impedem na prevenção do CCU está associado a mulheres com condições estruturalmente mais baixas:

A heterogeneidade das condições sociais, econômicas e culturais de diferentes populações, com diferenças importantes ao acesso a bons programas de rastreamento e tratamento adequado às mulheres com resultados alterados. (LORENZETTI, 2019, p.27)

Desse modo, entende-se que os princípios que norteiam o SUS- a universalidade, equidade e integralidade- não estão sendo totalmente posto à prática, além de ser uma questão de desigualdade social.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC, 2018), 52% das mulheres no Brasil não fazem exame preventivo do câncer de colo de útero e ainda destacam os estados com índices mais baixos, sendo eles Rio Grande do Norte (25%), Roraima (27%), Mato Grosso (27%), Tocantins(27%) e Bahia (29%).

A implementação do rastreamento organizado do câncer do colo do útero requer o envolvimento das três esferas da federação e de todos os níveis assistenciais, com destaque para a atenção básica (INCA, 2019). Dessa forma, é necessário ter um trabalho em conjunto para um atendimento integral e de qualidade que possa atender melhor o público alvo.

## 2.2. A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

No período de 1930, o médico grego George Papanicolau fez a descoberta do exame do esfregaço por meio do colo do útero de mulheres, conseguindo identificar lesões que podiam ter formações cancerosas (TEIXEIRA, 2015).

A detecção precoce do câncer de colo uterino a partir de técnicas de rastreamento de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas e o tratamento adequado podem prevenir o aparecimento da doença (Nascimento, Santos & Britto, 2019).

Neste sentido, o profissional de Enfermagem torna-se extremamente necessário para as ações de prevenção antes do surgimento do CCU.

A oferta de um cuidado integral é fundamental no cotidiano da assistência, em que cada profissional baliza suas ações em busca de amenizar os efeitos da manifestação da neoplasia e de seu tratamento (SALIMENA, et al, 2014).

Dessa maneira, o profissional tenta articular-se por meio de ações para realizar o controle do CCU através do rastreamento, detecção precoce, prevenção e promoção a saúde, atuando em diferentes níveis de atenção para amenizar o impacto diante do surgimento de um câncer do colo uterino e é na atenção primária, que esta ação deve ser realizada de forma efetiva:

Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como o eixo estruturante do SUS e constitui-se como o primeiro nível de atenção na RAS, sendo enfatizada, cada vez mais, sua função de congregar um conjunto de ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual (INCA, 2016).

Sendo assim, o papel da atenção primária visa promover a prevenção do câncer do colo do útero através de ações de saúde, imunização por meio da vacinação contra o HPV e a detecção precoce do CCU.

O rastreamento é uma tecnologia da atenção primária, e os profissionais atuantes nesse nível de atenção devem conhecer o método, a periodicidade e a população-alvo recomendados, sabendo ainda orientar e encaminhar para tratamento as mulheres de acordo com os resultados dos exames e garantir seu seguimento (INCA, 2016).

Por isso, a equipe de saúde da família é de grande importância para se obter um rastreamento qualificado, conhecendo as necessidades do seu público alvo, orientando a respeito do que está sendo investigado e a relevância de informá-los o que de fato se é investigado em uma consulta, pois, diante de uma patologia silenciosa a prioridade é de se realizar uma prevenção e promoção a saúde de forma integral.

A lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986 assegura ao enfermeiro, respaldo legal para realizar coletas de exames de citopatologia oncológica, dessa forma, o enfermeiro tem autorização para efetuar consultas e exame citopatológico, tornando-se assim, o principal instrumento de investigação frente a essa doença, sendo o profissional mais qualificado por ter conhecimento teórico, científico e compreender as necessidades dessas mulheres para uma prevenção efetiva do câncer de colo de útero.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo tem por finalidade identificar quais as dificuldades das mulheres em buscar a prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde e os empecilhos que dificultam o profissional de enfermagem no processo de identificação precoce dos sinais e sintomas.

Refere-se a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que tem o intuito de identificar e analisar as dificuldades que impedem o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo de útero. A princípio foram utilizados dados bibliográficos, como trabalhos acadêmicos, artigos científicos e publicações periódicas, datando-se a partir do ano de 2012 com diferentes tipos de autores, publicados em bibliotecas virtuais como: Google Acadêmico, Microsoft Acadêmico, Periódicos CAPES, PUBMED e SCIELO.

Tal estudo foi realizado por meio de uma seleção de publicações de trabalhos científicos acerca dos conteúdos: Câncer do Colo do Útero, Saúde da Mulher, Prevenção do Câncer do Colo do Útero, Atuação do Enfermeiro e Atenção Primária. Tendo em vista disso, os resultados encontrados diante da pesquisa aumentaram as chances de chegar ao objetivo deste trabalho.

Foram selecionados ao todo 22 artigos, 5 do Google Acadêmico, 2 do Microsoft Acadêmico, 2 do Periódicos CAPES, 6 do PUBMED e 7 do SCIELO. Foram descartados 14, pois não trazia o câncer de colo de útero como foco da discussão.

A estrutura do estudo foi dividida em duas partes contextualizadas a partir de pesquisas bibliográficas com ênfase no conceito dos fatores determinantes do Câncer do Colo do Útero e o profissional de Enfermagem diante do processo de identificação desta enfermidade.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os oito artigos científicos selecionados, foram agrupados no quadro descrito abaixo, para melhor análise dos mesmos. Os estudos foram classificados por autores e ano, trazendo a discussão sobre as dificuldades para prevenção do câncer do colo do útero em mulheres na atenção primária, onde contém os objetivos, metodologia e os resultados encontrado em cada estudo, sendo assim será possível compreender melhor acerca do tema exposto, analisando as possíveis dificuldades, o motivo e as condutas.

Os critérios de inclusão foram mulheres do sexo feminino e do gênero trans masculino e suas dificuldades em se prevenir quanto ao câncer do colo do útero. O termo trans é utilizado para se referir a uma pessoa que não se identifica com o gênero ao qual foi designado em seu nascimento e o termo “homem trans” ou “pessoa transmasculina” é indicado para tratar uma pessoa que foi designada mulher, mas se identifica com uma imagem pessoal masculina.

Foram incluídas revisões bibliográficas que abordassem a assistência dos profissionais enfermeiros diante dessas dificuldades. Os trabalhos não utilizados foram pesquisas com idiomas que não fossem em português, pois, o essencial do trabalho é ter uma perspectiva da saúde do país e

estudos publicados antes do ano de 2012, ademais os que abordam sobre o câncer de mama como assunto principal da pesquisa.

**Tabela - Análise da população transexual em relação a saúde**

<b>Autor(es)/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Discussão e Resultados</b>
Mota, et al. (2021)	Analisar a realidade da população transexual, em especial dos homens trans quanto à adesão ao exame citopatológico para	A falta da adesão ao protocolo de prevenção no controle do câncer de colo do útero.	É possível observar o empecilho para o rastreamento do câncer do colo de útero em homens transexuais pela dificuldade em confiar no profissional de

	rastreamento do câncer de colo de útero na Atenção Primária.		saúde por já serem marginalizados, desta forma envolve questões emocionais que são necessárias levar em consideração.
Melo et al. (2012)	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da ESF.	Foram entrevistadas dez enfermeiras, que trabalham nas equipes da ESF.	As participantes demonstraram ter pleno conhecimento das atividades preconizadas que são de sua competência na equipe da ESF no que se refere à prevenção e detecção do câncer do colo do útero, demonstraram considerar a sua importância, mas também reconhecem aspectos dificultadores de suas ações.
Brito et al. (2013)	Avaliar a integralidade na dimensão do acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do	A tipologia escolhida foi o estudo de caso. O local estudado está entre as cidades brasileiras com maior número de estabelecimentos	Houve baixa cobertura do exame de Papanicolau, possivelmente devido à busca ativa insuficiente e à dificuldade de agendamento

	útero.	de saúde cadastrados e disponibilidade de profissionais.	das consultas na atenção básica.
Ferraz, Jesus e Leite (2019)	Identificar as ações desenvolvidas pela enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da Atenção Básica.	Descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.	Muitas mulheres ainda encontram dificuldades em acessar os serviços de saúde para realização do exame Papanicolau, além do baixo conhecimento do que é preconizado pelo Ministério da Saúde para realização do exame.
Ribeiro (2018)	Avaliar a produção de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS).	Avaliação normativa com cálculo das estimativas de necessidade baseadas nas diretrizes nacionais para rastreamento.	Identificou-se <i>deficit</i> de exames citopatológicos e biópsias, excesso de colposcopias e de tratamento de lesões precursoras no Brasil.
Fernandes et al. (2021)	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de	Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa (MINAYO, 2014), numa região de	A prevenção e controle do CCU, na APS, dependem, entre outras coisas, da capacidade de

	<p>atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU).</p>	<p>saúde na Bahia, Brasil. Uma região de saúde é constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde na perspectiva de garantia da integralidade (BRASIL, 2011).</p>	<p>profissionais realizarem regularmente exames de Papanicolaou ao conjunto de mulheres na faixa etária preconizada, bem como acompanhar e tratar precocemente todas as usuárias com lesões precursoras detectadas no exame citopatológico</p>
--	--	--	--

<p>Sousa et al. (2021)</p>	<p>Traçar o panorama dessa linha de cuidado no Amazonas, avaliar os indicadores de rastreio e diagnóstico do câncer do colo do útero.</p>	<p>Analisou a realização de procedimentos da linha de cuidado do câncer do Colo do útero no Amazonas.</p>	<p>As análises demonstraram que a cobertura vacinal preconizada (80%) não foi atingida em nenhum ano no período analisado. A quantidade de procedimentos realizados não alcançou os parâmetros preconizados, mesmo nos anos em que se obteve melhores resultados: exames citopatológicos (-47,20%) em 2017,</p>
----------------------------	---	---	---

			colposcopias (-83,14%) em 2016 e biópsias (-63,60%) em 2019.
--	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela própria autora.

Os artigos descritos no quadro acima têm uma importante relevância para o estudo, eles abordam as dificuldades das mulheres em buscar uma prevenção devido a fatores determinantes como em agendar consultas, pois, conseqüentemente advém da busca ativa insuficiente, além do baixo conhecimento dessas mulheres a respeito do principal motivo da realização do exame. Outrossim, há um grande empecilho em mulheres para realizar o exame citopatológico devido conhecer o profissional de sua comunidade/bairro e ter medo ou vergonha de vê-lo(a) novamente em um ambiente que não seja no consultório, pois pensam que serão julgadas pelo profissional, devido a exposição do seu corpo.

Abordar sobre a realização do exame citopatológico na população transexual é de suma importância, visto que é uma questão dificilmente mencionada e por serem um público que são constantemente marginalizados pela sociedade, sendo muitas vezes julgados pela sua escolha de gênero. Existem questões psicológicas como a saúde emocional desse público alvo, levando a ter dificuldade em confiar no profissional de saúde, o que, dessa forma, impede-se que ocorra a promoção e prevenção da saúde do mesmo.

É necessário ter um olhar à saúde dos homens transexual como um todo, por parte da enfermagem e de toda a equipe de saúde, realizando um acolhimento integral, além de necessitar de uma qualificação para os profissionais da saúde em relação a fragilidade ligado a este público, para que assim se obtenha um cuidado integral e de qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o Câncer do Colo do Útero é uma questão de

saúde pública, por mais que existam métodos de prevenção como a imunização contra o HPV e os serviços de saúde disponíveis na Atenção Primária para realização do Papanicolau, as dificuldades na qual estas mulheres enfrentam estão relacionadas ao baixo conhecimento a respeito da patologia, elas tem uma visão do Papanicolau como um exame para ver se há algo de errado no útero, de parte estão certas, porém não sabem o que de fato está sendo investigado e qual a finalidade.

O enfermeiro tem um papel importante frente a esta necessidade, pois, além de obter o conhecimento dentro da questão, são eles um importante veículo de transmissão deste conhecimento para o grupo afetado. O rastreamento juntamente com a educação em saúde a respeito dos fatores de risco é necessário para sanar as dificuldades e conseqüentemente diminuir o índice de mortalidade frente a esta doença silenciosa. Apesar dos avanços de todo o SUS, continuar a reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil ainda é um desafio a ser vencido.

## REFERÊNCIAS

BRITO SILVA, Keila et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso**, Recife, PE, Brasil, p. 1-9, 9 dez. 2013. doi: 10.1590/S0034-8910.2014048004852. Disponível em: Scielo. Acesso em: 30.11.2020.

COSTA, Francine Krassota Miranda DA et al. **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. Revista gestão & saúde**, 17 nov. 2017 1984-8153. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, Rio de Janeiro, ed. 2ª, ano 2016, p. 25, 11 jul. 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento\\_cancer\\_colo\\_utero.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_utero.pdf). Acesso em: 9 dez. 2021

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências., lei nº 7.498/86 (2021). [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)

**Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família**, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6147>. Acesso em: Acesso

em: 8 nov. 2021.

FERRAZ, Elian Trindade Reis; JESUS, Marília Emanuela Ferreira de; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 5 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-271>. Acesso em: 8 nov. 2021.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Saúde da mulher em situação de exclusão social. In: **Enfermagem e saúde da mulher**[S.l.: s.n.], 2012.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos *et al.* **Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste**. Scielo, Rio de Janeiro, 21 mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>. Acesso em: 8 nov. 2021.

LORENZI, Noely Paula Cristina. **Autocoleta cervicovaginal no rastreamento do câncer do colo do útero: aceitabilidade, detecção de Papilomavírus Humano de alto risco oncogênico e pesquisa de biomarcadores**. 2019.

MELO, maria carmen Simões cardoso de *et al.* O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, ed. 58, 28 set. 2012. Bimestral. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>. Acesso em: 4 nov. 2021.

MOTA, Alice Tavares da. **Adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero na população trans**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, ano 1990, 25 jun. 2021. Semestral. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i1.889>. Acesso em: 4 nov. 2021.

Ribeiro CM, Silva GAE. Assessment of the production of cervical cancer care procedures in the Brazilian National Health System in 2015. *Epidemiol Serv Saude*. 2018 Feb 1;27(1):e20172124. English, Portuguese. doi: 10.5123/S1679-49742018000100004. PMID: 29412351. Acesso em: 4 nov. 2021.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira *et al.* Mulheres Portadoras de Câncer de Colo de Útero: Percepção da Assistência de Enfermagem. **Mulheres Portadoras De Câncer De Colo De Útero: Percepção Da Assistência De Enfermagem**, Juiz de Fora, p. 1-12, 15 abr. 2014. DOI 10.19175. Disponível em: Scielo. Acesso em: 10 dez.2020.

SANTOS, Anna Carolina Munno. **Aconselhamento em Saúde e plano de intervenção para obtenção de maior adesão das usuárias da ESF do Município Couto De Magalhães De Minas Aos Exames De Prevenção Do Câncer De Colo De Útero**. 2014. 36 f. Monografia (Especialização)

Sousa GA de, Viana JN, Souza C da SM, Moysés RPC. **Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero no Amazonas: uma Análise da Prevenção ao Tratamento de Lesões Precursoras**. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 22º de julho de 2021 [citado 8º de novembro de 2021];67(3):e-161282. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1282>. Acesso em: 08 nov. 2021

Tese (Doutorado em Obstetrícia e Ginecologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.5.2020.tde-09012020-163231. Acesso em: 12 set. 2020.

TEIXEIRA, Luiz Antônio. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. **História, Ciências, Saúde**: Manguinhos, mar. 2015 DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000100013>. Acesso em: 25 out. 2021.